

APRESENTAÇÃO

É com enorme prazer que apresento, na qualidade de organizadora deste volume, o segundo número da *Revista Letra Capital*, organizada pelos alunos do Programa de Pós-graduação da Universidade de Brasília.

Na presente edição, o tema escolhido foi “Linguística e ensino de Línguas”. Gostaria de parabenizar os alunos do PPGL pela iniciativa de trazer para o debate tal assunto. A publicação de estudos que discutam as relações entre linguística e educação contribui para o avanço do conhecimento científico e para o estabelecimento de relações mais evidentes entre as pesquisas desenvolvidas no âmbito universitário e as demandas da sociedade.

Sabemos que a Linguística é uma ciência com vários temas de investigação e muito produtiva. As pesquisas desenvolvidas nesse campo do saber trazem diversos avanços para compreensão dos elementos que compõem as línguas naturais e dos diversos usos linguísticos na sociedade. Apesar disso, muitas vezes, o conhecimento produzido na Academia não chega à sociedade de forma ampla.

Darcy Ribeiro, fundador da Universidade de Brasília, nos diz que:

[...] a cultura sobre a qual a Universidade opera é um símile conceitual do mundo, em sua totalidade no qual se refletem todas as alterações substanciais da vida social, e, por outro lado, por que a Universidade não atua como um multiplicador passivo de uma cultura exógena, mas tem certa capacidade de nela imprimir a sua marca e de propor-se projetos de transformação racional da totalidade social de que a universidade participa (Ribeiro, 1975, p. 14).¹

Nesta edição da *Revista Letra Capital*, a Universidade cumpre o seu papel, não “como um multiplicador passivo de uma cultura exógena”, mas, sim, como elemento importante para a “transformação racional da totalidade social de que a universidade

¹ RIBEIRO, Darcy. 1975. *A Universidade necessária*. Rio de Janeiro: Paz e Terra.

participa”. Tendo em mente a função da Universidade dentro da sociedade, vejamos os seis artigos que compõem este número.

O primeiro artigo, *O uso de estruturas passivas em enunciados matemáticos: relações entre domínios linguístico e cognitivo*, de Marina Augusto (UERJ) e Rafaella Souza (UFRJ), apresenta um estudo em que se discute a relação entre linguagem e outros domínios da cognição. As autoras investigam se o uso de orações passivas, em enunciados de problemas matemáticos, pode interferir na compreensão e no raciocínio dos alunos, trazendo impactos para a resolução das atividades. Os resultados obtidos parecem indicar que o tipo de sentença utilizado no enunciado pode interferir na resolução de problemas matemáticos, sendo os melhores resultados alcançados quando a voz ativa está presente.

O segundo artigo *Verbos de trajetória: entre a competência linguística e o conhecimento explícito*, de Letícia da Cunha Silva (UnB) e Rozana Reigota Naves (UnB), traz um estudo que atesta a incompatibilidade entre o Conhecimento Implícito do falante e a instrução formal, no que se refere ao ensino dos verbos de trajetória. Por meio da análise de gramáticas normativas, livros didáticos e de testes empíricos, as autoras mostram que, no que se refere aos verbos de trajetória, os compêndios e materiais didáticos contradizem o Conhecimento Implícito do aluno, o que dificulta a aprendizagem e desestimula o desenvolvimento de habilidades reflexivas por parte dos estudantes, já que eles acabam sendo estimulados a decorar conceitos que não condizem com suas intuições.

O terceiro artigo, *O olhar como estratégia de polidez entre duas estudantes de português brasileiro como segunda língua*, de Rodrigo Albuquerque (UnB), apresenta reflexões sobre semioses não verbais no contexto do ensino de português brasileiro como língua adicional, argumentando que constitui também objetivo do estudante estrangeiro ter acesso não apenas à estrutura linguística, mas também a discussões que permeiam as contingências intersubjetivas e socioculturais. O artigo, que se enquadra na área da pragmática, se baseia na análise de dados selecionados de um excerto interacional, a partir da gravação em vídeo de uma aula de português para estrangeiros.

Já o quarto artigo, *O texto motivador e o processo de reescrita em português como língua adicional – PLA*, de Samara de Souza Fernandes (UnB) e Ana Adelina Lôpo

Ramos (UnB), traz uma discussão acerca da importância do texto motivador como recurso metodológico em atividade de produção textual em contexto de língua adicional, no caso o português brasileiro. Nos casos estudados pelas autoras, notou-se que os textos motivadores são relevantes para que o produtor se aproprie da língua alvo com mais segurança e com mais conteúdo informacional.

O quinto artigo, intitulado *O inglês como língua franca global da contemporaneidade: em defesa de uma pedagogia pela sua desestrangeirização e desconolonização*, de Flavius Almeida dos Anjos (UFRB e UFBA), problematiza certos aspectos pedagógicos do ensino de língua inglesa, defendendo que o processo de aprendizagem dessa língua deve ser mediado por pedagogias que tomem a língua inglesa como uma língua franca global, mas que partam de uma perspectiva local, a fim de empoderar os aprendizes e de possibilitar reações contra práticas colonialistas e imperialistas.

Por fim, o sexto artigo *Linguística Aplicada e a investigação científica: considerações teóricas e contribuição para o ensino dos multiletramentos*, de Sandra Noeli Rezende de Oliveira Barboza (UEMS), Neide Araujo Castilho Teno (UEMS) e Natalina Sierra Assêncio Costa (UEMS), traz uma reflexão teórica acerca das contribuições da Linguística Aplicada para o ensino da linguagem, partindo-se do pressuposto de que a Linguística Aplicada não é um compêndio de técnicas metodológicas para serem utilizadas em sala de aula, mas um conjunto de reflexões teóricas e práticas acerca dos usos da linguagem em contextos específicos, senso assim, defende-se a necessidade dessa área da linguística para o ensino de linguagem, em especial nas práticas dos multiletramentos.

Agradeço, em nome da *Revista Letra Capital*, aos autores, que se empenharam em enviar suas contribuições, aos pareceristas anônimos, que muito contribuíram no debate prévio dos textos apresentados, e aos alunos envolvidos no processo de edição desta *Revista*, em especial, a Humberto Borges, editor chefe da publicação.

Desejo a tod@s uma ótima leitura,
Eloisa Pilati